

**“DEPOIS DA CRISTANDADE”:
A PROPOSTA DE GIANNI VATTIMO PARA UM CRISTIANISMO
NÃO RELIGIOSO**

Rafael Vitor Gomes³⁶

Me. Carlos Alberto Pinheiro Vieira³⁷

RESUMO

É inegável que o extremismo religioso ainda se faz presente em nosso meio, promovendo uma violência desenfreada em nome de um “pensamento forte”, bem como de um “Deus violento”. Em tempo de tanto extremismo e discurso de ódio, a religião tem um papel fundamental e importante na promoção de uma cultura de paz, de diálogo e de convivência pacífica. O grande problema é que em muitas ocasiões e em muitos ambientes eclesiais este ser religioso, que deveria praticar e promover a paz, age exatamente de forma contrária, promovendo apenas o ódio e o extremismo. O objetivo deste texto é refletir sobre o futuro do cristianismo, tendo como principal referência, a obra do filósofo italiano Gianni Vattimo, denominada “*Depois da cristandade: por um cristianismo não religioso*” (2004). Analisando, portanto, a possibilidade de uma nova interpretação da fé cristã na chamada pós-modernidade e identificada pelo pensador italiano como uma espiritualidade pós-metafísica e pós-religiosa. Buscaremos, portanto, explicitar a proposta vattimiana como uma nova proposta hermenêutica para a religião cristã na contemporaneidade. Portanto, cabem algumas provocações: seria o Deus apresentado pelas instituições religiosas cristãs uma possibilidade para a amenização da violência e dos extremismos na chamada pós-modernidade? O que sustenta a espiritualidade cristã, na cultura e na sociedade pós-moderna?

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Violência. Metafísica. Pós-modernidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto se constitui como parte inicial da nossa Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), na Universidade Católica de Pernambuco. Entendemos que as

³⁶ Discente do Curso de Lic. em Ciências da Religião, na modalidade EaD, na Universidade Católica de Pernambuco. Pesquisador voluntário PIBIC - UNICAP (2022/2023), sobre a orientação do Prof. Carlos Alberto Pinheiro Vieira e membro do grupo de pesquisa “Religião Cristã, Fundamentos e Desafios Contemporâneos”. E-mail: rafael.00000029471@unicap.br

³⁷ Doutorando em Ciências da Religião (PPGCR/UNICAP), membro do Grupo de Pesquisa (CNPQ), “Religião Cristã, Fundamentos e Desafios Contemporâneos”, linha de pesquisa “Religião e Éticas da Alteridade”. Atualmente é Professor do Curso de Ciências da Religião, modalidade EaD, na Escola de Educação e Humanidades, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e membro do Instituto Humanitas Unicap. E-mail: carlos.vieira@unicap.br

reflexões contidas aqui, não se exaurem diante da abrangência, riqueza e complexidade sobre a temática. Caminharemos, a partir de concepções Filosóficas da Religião, mais especificamente, por uma Filosofia que se alimenta de pressupostos cristãos, baseando-se numa perspectiva pós-metafísica e de inspiração vattimiana³⁸.

Pretendemos demonstrar que, na chamada Pós-modernidade, com a desconstrução dos grandes relatos, ocorreu um processo de desestruturação das grandes “verdades” em benefício de uma visão pluralista de significados, não cabendo mais discursos, fundamentados no pensamento metafísico, identificados por Gianni Vattimo como pensamento forte. Segundo Vieira (2011), pensar em Pós-modernidade, assim como, no fim da metafísica é pensar na desconstrução das “grandes verdades”, dos grandes relatos, das grandes certezas.

Entendemos que a influência do pensamento platônico, na cultura e no pensamento judaico-cristão, foi marcante na maneira de pensar e de agir do homem em todo Ocidente. Com a chegada da Modernidade, o Cristianismo e a sua dicotomia, em relação ao mundo natural e ao sobrenatural, ruíram no momento em que “a descrição desta modernidade religiosa se organiza a partir de uma característica maior, que é a tendência geral à individualização e a subjetividade das crenças religiosas” (LÉGER, 2008, p. 42).

É por isso que, em nosso texto, questionaremos o discurso, baseado em uma Metafísica forte, assim como o fundamento que leva muitos, em nome de um determinado Deus, a cometer violências sem limites. Lançaremos uma proposta “relativista”, apresentada pelo Filósofo Italiano Gianni Vattimo em busca de caminhos outros que nos guiem por um tipo de “pensamento fraco”.

O pensamento vattimiano se apresenta no pensar nietzschiano da “morte de Deus”, assim como no processo de dissolução do pensamento metafísico, baseando-se na proposta filosófica heideggeriana. Guiados pela mesma forma de pensamento,

³⁸ O filósofo italiano Gianni Vattimo é um grande estudioso do pensamento de Nietzsche e Heidegger, conhecido também, como o criador do “pensamento fraco” (*pensiero debole*), tendo nascido em Turim em 1936, foi integrante do Parlamento Europeu, professor de Filosofia na Universidade de Turim e autor de numerosos Ensaio sobre a Filosofia alemã dos Séculos XVIII e XIX.

procuraremos entender o significado e as principais consequências do pensamento vattimiano na chamada Pós-modernidade.

Em sua obra *“Depois da cristandade: Por um cristianismo não religioso”* (2004), o pensador italiano Gianni Vattimo considera a proposta Nietzsche de extrema importância, quando ele nos provoca sobre a proposta da morte de Deus. Dizer, “Deus morreu”, é declarar o fim de um fundamento último, em torno do qual orbitavam, até então, determinados valores morais e religiosos. A morte de Deus é a morte de um paradigma. É a morte da Metafísica.

2 O ANÚNCIO DA “MORTE DE DEUS”

A expressão “morte de Deus”, anunciada por Friedrich Nietzsche, é a comprovação da ruptura que a modernidade introduz na história da cultura com o desaparecimento dos valores absolutos e do fundamento divino. Significa, portanto, que ocorre uma passagem da autoridade de Deus e da Igreja para autonomia do homem moderno, assim como se dá a substituição de uma beatitude celeste por uma terrestre.

Nietzsche não proclamou a inexistência de Deus, mas deixou o peso da sua morte nas mãos dos homens, provocando uma mudança de valores, anunciando a chegada do homem pós-moderno. Depois do anúncio da “morte de Deus”, por Nietzsche, assistimos ao fim da verdade dos grandes relatos, da objetividade, da história, das ideologias.

Diante das marteladas que o filósofo alemão apresenta contra a religião, mais especificamente a religião institucional, instaura-se nesse contexto, um processo de crise da fé religiosa, que se propagou por toda a Europa no final do século XIX. Nietzsche destacou-se como o primeiro pensador a entender que a “morte de Deus” daria lugar a algo totalmente novo na história humana, mudando os rumos do cristianismo hodierno.

Segundo Alessandro Rocha (2007), o Deus que morreu, e teve a sua morte anunciada na aurora do século XX, é aquele que nasceu do coito entre a religião cristã e a cultura helênica, sobretudo platônica. O legado desse Deus foi a afirmação de dualismo intransponível entre o mundo do ser e o do devir. A constatação da morte de Deus é, o que podemos chamar de processo de libertação das amarras da metafísica platônica. O

ocaso do Deus metafísico pode significar a libertação da dimensão metafórica da linguagem na produção do discurso teológico.

Em consequência, o Deus que reaparece na Pós-modernidade não é mais o Deus violento apresentado pela metafísica clássica. Segundo Evilázio Teixeira (2005, p. 377), “é através dessa sociedade pós-moderna que se dá lugar ao surgimento da cultura da tolerância, baseada na diversidade, e conseqüentemente menos dogmática”.

Para uma interpretação vattimiana da Pós-modernidade, a crise do cristianismo faz parte da crise geral de todas as “grandes narrativas”. Mais especificamente, o destino do cristianismo está selado com o advento de um mundo e de uma cultura pós-metafísicos, caracterizados como “pensamento débil”.

A Pós-modernidade, porém, não é necessariamente antirreligiosa e anticristã. De fato, em algumas de suas versões, ela criou espaço para o reaparecimento da religião, que havia sumido no horizonte da modernidade e da secularidade, e Gianni Vattimo, afirma ter redescoberto seu cristianismo através da Pós-modernidade (WILFRED *In*: SOBRINO, 2005).

Para Gianni Vattimo (2004), a “morte de Deus” faz parte de uma dissolução de grandes narrativas, tendo um efeito destruidor dos fundamentos que sustentam a razão moderna e, com ela, também a ciência, a moral, a política e a religião.

A “morte de Deus” acontece como um processo de dissolução da Metafísica, o rompimento ou a inconsistência das estruturas fortes do Ser. Com a “morte de Deus”, a filosofia tomou consciência de não poder postular, com absoluta certeza, um fundamento definitivo, então, também não existe mais a ‘necessidade’ de um ateísmo filosófico. Somente uma filosofia ‘absoluta’ pode se sentir autorizada a negar a experiência religiosa.

Vattimo deu voz ao pensamento de Nietzsche, no momento em que o fim da modernidade ocorre com a dissolução do pensamento metafísico. É a própria radicalização da metafísica que a conduz para o seu fim. Os fiéis, que outrora se deixavam conduzir pelo pensamento metafísico, agora o eliminam. Deus morreu pelas mãos de seus fiéis (PIRES, 2007).

3 A TRANSFIGURAÇÃO DA RELIGIÃO

A proposta vattimiana por um cristianismo não religioso não é a constatação de uma forma de ateísmo contemporâneo, mas pode-se confirmar como um cristianismo que caminha para um processo de superação do nexos entre cristianismo, metafísica e violência, que convém meditá-la em seu conteúdo, enquanto mensagem de amor.

Atualmente, emerge uma consciência de viver-se numa espécie de labirinto interpretativo. Se de um lado a modernidade não parece estar à altura de um programa, marcado, de modo especial, por conceitos como subjetividade e racionalidade, a Pós-modernidade, por sua vez, se descobre incapaz de responder às instâncias de uma contemporaneidade livre do peso das ideologias. Anuncia-se como o período em que “se concebe como um momento dentro deste destino; e argumenta a própria validade, propondo uma reconstrução da tradição – destino, de onde provém. Esta reconstrução é obviamente uma interpretação” (VATTIMO, 1999, p. 150).

Vattimo, decreta uma nova proposta de religiosidade no contexto pós-moderno. Em sua obra *Depois da Cristandade*, ele anuncia a “*religião transfigurada*” como uma forma que melhor interpreta as características da experiência religiosa dentro do contexto da Pós-modernidade. Em sua crítica filosófica ele afirma que essa “*religião transfigurada*” nada mais é do que o retorno do religioso na contemporaneidade e de que há uma possibilidade de uma experiência religiosa pós-moderna e de que os contornos desta experiência ocorrem quando

o Deus reencontrado na Pós-modernidade pós-metafísica é, tão somente, o Deus do livro e não apenas no sentido subjetivo do genitivo, ou seja, como autor da revelação bíblica, mas também no sentido objetivo. Trata-se de um Deus que se apresenta a nós somente no livro, que não “existe” como uma realidade objetiva fora do anúncio de salvação que, de formas historicamente mutáveis e predispostas a uma contínua reinterpretação por parte da comunidade dos crentes, nos foi feito pela Sagrada Escritura e pela tradição viva da Igreja (VATTIMO, 2004, p. 15).

Para Vattimo (2004), a religiosidade que se constitui na contemporaneidade, é uma religiosidade ainda marcada pelos discursos violentos e que isso deve ser mudado com uma proposta da redução da violência, e que isso só é possível através da

secularização, entendida como movimento de enfraquecimento das estruturas fortes do cristianismo, reforçando seu aspecto na encarnação. Isso acontece quando Gianni Vattimo apresenta o seu pensamento enfraquecido, que está relacionado com a herança cristã ao confessar que Deus se torna humano, enfraquece-se e, portanto, lança-se numa dinâmica relacional amorosa sem apegar-se a uma rigidez metafísica. Jesus revela que só no interior da história humana, e não fora dela, que se encontra o acontecimento salvífico ao chamar seus discípulos de amigos e ao encontrar-se com “pecadores” e prostitutas (FERREIRA, 2011).

Segundo Vicente de Paula Ferreira (2011), a filosofia de Gianni Vattimo, possui um aspecto importante quando analisa criticamente o discurso religioso. O fundamentalismo é a tendência a voltar a um ponto unitário e tranquilizante, aspecto que revela, mais uma vez, a insuperabilidade da metafísica. Vattimo acredita que a missão do cristianismo diante deste cenário seria a hospitalidade, que favorece uma compreensão mais plural da realidade e uma postura mais acolhedora do outro que chega também com um vasto mundo de vivências.

Sobre a religião na contemporaneidade, é necessário sempre clareza ao se constatar que se há convivência harmoniosa de experiências religiosas diversas num contexto plural, também não se pode negar a violência fundamentalista de grupos e indivíduos. Segundo Vattimo, violência, metafísica e cristianismo em algum momento se interligam pelo menos na construção da sociedade ocidental. E tudo está ligado a estruturas de poder que adquiram *status* por conta de uma imposição cultural por se pensar como possuidora da única verdade (FERREIRA, 2011).

Para Gianni Vattimo (2004) a nova concepção de religiosidade no contexto da contemporaneidade afirma-se como um processo de desconstrução das verdades ontológicas e absolutas. O cristianismo é a fonte de destruição de toda e qualquer violência religiosa através de uma proposta *kenótica* e que se constitui com a secularização do cristianismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gianni Vattimo é um Autor que se destaca, por sua ousadia, ao falar, e escrever, criticamente sobre o Cristianismo e, mais especificamente, o Cristianismo romano, do qual, ele afirma taxativamente fazer parte, e com isso sentindo-se livre para se pronunciar sobre a Religião na primeira pessoa. Assim como Ele, também o faremos, em nossas considerações finais, pois assim como Vattimo, nos consideramos cristãos e no dever de poder contribuir criticamente para uma mudança no que entendemos serem pontos de evasão no seio das Igrejas Cristãs.

Segundo Vattimo, o desafio atual é que as Igrejas devem ser destinadas à mais profunda mudança de coração e contemplação e menos dedicadas à luta pelo poder, e isso representaria “um redescobrir a fé cristã”. Vattimo busca, na fidelidade à palavra e ação de Jesus, atribuir ao Cristianismo de hoje a responsabilidade de exercer, plenamente, a caridade. Na verdade, no momento em que Jesus chama à conversão, não se trata de conversão para as crenças ou rituais de qualquer religião, que não seja do amor.

Em muitos momentos, as crenças são apresentadas como exclusivas e excludentes. Para herdar o legado das tradições, deve-se aprender a lê-las como puros sistemas simbólicos, que falam de uma determinada dimensão da realidade que, propriamente dita, não pode ser expressa com palavras. As tradições religiosas, lidas sem crenças, são narrativas, mitos, símbolos, instruções e avisos para se fazer o caminho espiritual.

O presente texto buscou refletir sobre a proposta do Filósofo italiano Gianni Vattimo para o Cristianismo contemporâneo, analisando, portanto, uma nova forma de interpretação da religião cristã na contemporaneidade. Buscamos repensar nossas imagens do Deus cristão, abordando aspectos dialógicos contidos na tradição metafísica, através da sua contínua reconstrução, diante da tensão entre modernidade e pós-modernidade. Assim como, de analisar criticamente sobre o lugar de Deus na chamada Pós-modernidade.

5 REFERÊNCIAS

FERREIRA, Vicente de Paula. **Niilismo e cristianismo em Gianni Vattimo**. Juiz de Fora: UFJF, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade de Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

PIRES, Frederico Pieper. **A vocação niilista da hermenêutica: Gianni Vattimo e religião**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

ROCHA, Alessandro. **Teologia sistemática no horizonte pós-moderno: um novo lugar para a linguagem teológica**. São Paulo: Editora Vida, 2007.

SOBRINO, Jon; WILFRED, Felix. **Concilium: revista internacional de teologia**. No 311, março de 2005, Editora Vozes, 159 p.

TEIXEIRA, Evilázio. **Aventura pós-moderna e sua sombra**. São Paulo: Paulus, 2005.
VATTIMO, Gianni. **Depois da cristandade: por um cristianismo não religioso**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VATTIMO, Gianni. **Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999, 156p.

VIEIRA, Carlos Alberto Pinheiro. **O enfraquecimento das estruturas fortes e o retorno à religião: a proposta de Gianni Vattimo para o cristianismo contemporâneo**. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011.